

## **Disputa por corações e mentes entre as potências em conflito: incentivos financeiros e internacionalização acadêmica no contexto da Guerra Fria**

*The battle for hearts and minds between the powers in conflict: financial incentives and academic internationalization in the context of the Cold War*

Luan Prado Piovani<sup>1</sup>

Ridenti, Marcelo. **O segredo das senhoras americanas: intelectuais, internacionalização e financiamento na Guerra Fria cultural.** São Paulo: Editora Unesp, 2022.

A obra escrita por Marcelo Ridenti, intitulada *O segredo das senhoras americanas: intelectuais, internacionalização e financiamento na Guerra Fria cultural* é mais uma excelente contribuição do autor para o campo sociológico, pois demonstra com clareza os embates ideológicos que ocorriam no período da geopolítica bipolar. Tal livro demonstra que, mesmo em contextos adversos, como o da Guerra Fria, os intelectuais buscaram se inserir no espaço público e fizeram uso de organizações para se projetarem internacionalmente, uma vez que essas ofereciam suporte material e financeiro, que poderia contribuir com os intelectuais em relação aos seus interesses. No entanto, Ridenti também destaca que, em tal contexto, os intelectuais seguiam suas convicções políticas, buscando se posicionar no conflito internacional e construir redes de apoio. O autor trabalha com o conceito de intelectual no sentido amplo, englobando artistas, estudantes e acadêmicos.

Devido à incapacidade de um conflito militar direto, por resultar no extermínio nuclear da humanidade, a Guerra Fria precisou ser travada, em grande medida, no campo ideológico e na luta pelo imaginário coletivo. Essa disputa mobilizou tanto o bloco soviético quanto o estadunidense, ambos por meio da criação de sistemas de apoio para acadêmicos e artistas. Os dois lados visavam projetar seu modelo socioeconômico por meio de incentivos aos intelectuais que mais se aproximassem de seus ideais. Além de iniciativas para apresentar à juventude os modelos liberais e socialistas por meio de programas de intercâmbio, havia em curso um jogo complexo, cujo fim viabilizava não apenas a projeção local e internacional dos beneficiários do patrocínio soviético ou estadunidense, mas também servindo como ferramenta de legitimação política e simbólica para os blocos em disputa.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. ORCID: [0000-0001-9752-2849](https://orcid.org/0000-0001-9752-2849) - E-mail: [luan.piovani98@gmail.com](mailto:luan.piovani98@gmail.com).



## **Disputa por corações e mentes entre as potências em conflito: incentivos financeiros e internacionalização acadêmica no contexto da Guerra Fria**

*Luan Prado Piovani*

O primeiro capítulo do livro trata sobre a internacionalização comunista. Na América Latina, o início da rivalidade entre as potências fez com que muitos intelectuais tivessem que se exilar na Europa Ocidental, o que possibilitou encontros e trocas entre eles. Como consequência, foi constituído um círculo internacional comunista, reunindo grandes pensadores. Essa solidariedade transfronteiriça possibilitou aos comunistas contatos nacionais e internacionais de amplo alcance: jornais, revistas, cursos, viagens, premiações, festivais, dentre outros.

A rede não foi articulada apenas para difundir as produções, visando a criação do imaginário coletivo, mas como uma forma também de proteger os intelectuais que muitas vezes sofriam com perseguições políticas nos seus países de origem e tinham que buscar refúgio, como foi o caso de Pablo Neruda e Jorge Amado. A experiência do exílio e da integração à rede cultural comunista, trouxe ganhos para os artistas latino-americanos, cujas obras foram transmitidas e traduzidas para múltiplos idiomas, contribuindo para a projeção ideacional internacional.

Além da divulgação, o intercâmbio intelectual proporcionou a construção da perspectiva ideológica latino-americana em relação à ideia de Terceiro Mundo e de libertação nacional, ao pensar alternativas de organização socioeconômica, política e cultural para as novas nações que se tornavam livres do colonialismo político. Ademais, tais pensadores atuavam na promoção das culturas nacionais de seus países, o que contribuía para o desenvolvimento da indústria cultural latina. Mesmo com suas intenções revolucionárias, a ação cultural comunista também foi fundamental para a consolidação de um campo intelectual e de um mercado cultural.

No segundo capítulo são expostas as ações político-culturais promovidas pelo bloco Ocidental. Os Estados Unidos da América (EUA), para fazer contrapeso à influência comunista nos meios artísticos e acadêmicos, passou a incentivar o *Congresso pela Liberdade da Cultura* (CLC), uma rede que financiava intelectuais e revistas que tinham uma postura mais crítica ao bloco soviético. Essa entidade organizava exposições, conferências e premiações, buscando tanto incentivar o mundo da cultura e das artes quanto combater as ingerências políticas que tolhiam a expressão criativa. Ou seja, a organização tinha a



## **Disputa por corações e mentes entre as potências em conflito: incentivos financeiros e internacionalização acadêmica no contexto da Guerra Fria**

*Luan Prado Piovani*

pretensão de combater o totalitarismo, especialmente nos países comunistas. Até meados dos anos 1950, o CLC estava voltado preferencialmente ao continente europeu, porém, a situação é alterada com a emergência do chamado Terceiro Mundo. Essa mudança geopolítica obrigou o Congresso a direcionar sua atenção à periferia do sistema geopolítico.

É importante destacar que muitos setores de esquerda poderiam publicar suas análises e obras nas revistas do Congresso, entretanto, os comunistas mais alinhados com a União Soviética eram barrados. A composição interna do CLC apresentava um caráter multifacetado de ideologias – liberais, socialistas democráticos, trotskistas e anarquistas –, entretanto, segundo Ridenti, ainda “[...] optava-se expressa ou veladamente pelo lado dos Estados Unidos no contexto da Guerra Fria, o que permite entender o apoio secreto de seu serviço de espionagem e informação, a CIA, ao Congresso desde sua fundação” (Ridenti, 2022, p. 75). Esse apoio evidencia o papel que o CLC realizava dentro da Guerra Fria, de internacionalizar e legitimar o pensamento liberal, em busca da contenção da influência da esquerda no meio intelectual, fazendo frente às visões de mundo anticapitalistas.

No terceiro e último capítulo são apresentados os trabalhos da *Associação Universitária Interamericana* (AUI), que promoveu o intercâmbio de estudantes universitários brasileiros para os Estados Unidos entre 1962 e 1971. Publicamente, as mulheres que organizaram o programa, esposas de executivos de multinacionais com presença no Brasil, afirmavam que ele era financiado majoritariamente pela iniciativa privada. O *segredo das senhoras americanas* era que esse programa recebia grandes contribuições do governo estadunidense, por meio da *United States Agency for International Development* (USAID). Essa agência era extremamente repudiada pelos estudantes brasileiros, principalmente após os famigerados acordos MEC-USAID firmados pelo governo ditatorial. Como estratégia para evitar o afastamento dos discentes interessados, as organizadoras ocultavam essa colaboração.

Os EUA, almejando manter sua hegemonia continental, apostavam no tradicional uso da força, apoiando governos autoritários alinhados aos seus interesses. Contudo, também apostavam em políticas de persuasão à comunidade internacional sobre a necessidade de se posicionar contra o bloco soviético. A América Latina se tornou um elemento central no jogo



## **Disputa por corações e mentes entre as potências em conflito: incentivos financeiros e internacionalização acadêmica no contexto da Guerra Fria**

*Luan Prado Piovani*

de *soft power* após a Revolução Cubana, que fez as elites estadunidenses ficarem mais receosas com o crescente antiamericanismo da região. Neste contexto, as ações da AUI foram bem recebidas, sendo vistas como uma maneira de conquistar corações e mentes de lideranças emergentes, em especial da juventude acadêmica que estava inserida em um ambiente com forte anti-imperialismo e nacionalismo.

O programa de intercâmbio da AUI estava centrado na apresentação do *American Way of Life*, o estilo de vida norte-americano, buscando conter ou até mesmo eliminar o sentimento antiamericano que marcava a juventude do período. A visita dos estudantes estaria centrada na apresentação de Templos que melhor esboçassem o modelo societário estadunidense, sendo esses: a Família e lar; Saber e Ciência; Democracia e poder; e, por fim, Modernidade. A estada dos discentes ocorria no mês de julho, com programações que variavam ano a ano, geralmente envolvendo um período de permanência de uma semana na casa de uma família que vivesse na região metropolitana de Boston, próxima à Universidade de Harvard, onde seria ministrado um curso de verão. Em seguida eram realizadas visitas a Washington e, por fim, a Nova York. Os pontos do percurso eram escolhidos para melhor expor os Templos estadunidenses, demonstrando aos participantes a grandiosidade da sociedade e do país norte-americano, visando assim minar o repúdio à potência.

No momento de sua concepção, os criadores da AUI não imaginavam as profundas alterações sócio-políticas que abalariam os EUA ao longo da década de 1960, afetando os Templos até então tidos como estáveis. O país que os organizadores queriam mostrar seria aquele que garantisse prosperidade, oferecendo bons empregos para profissionais especializados, com possibilidade de ascensão social. Contudo, os estudantes brasileiros testemunharam intensos processos de mudança e conflito social, podendo ser citados alguns casos emblemáticos, como: o assassinato de John F. Kennedy; protestos pelos direitos civis dos afro-americanos e contra a guerra do Vietnã; crescimento dos Panteras Negras; movimento de amor livre e questionamento da família tradicional e entre outros.

A inspiração para a criação do programa de intercâmbio veio de ações similares patrocinadas por Moscou e Havana, que convidavam estudantes brasileiros para conhecerem a União Soviética e Cuba. As idealizadoras da AUI temiam essa crescente influência soviética e



## **Disputa por corações e mentes entre as potências em conflito: incentivos financeiros e internacionalização acadêmica no contexto da Guerra Fria**

*Luan Prado Piovani*

perda total das simpatias da juventude brasileira pela potência americana. Com isso também buscaram convidar os brasileiros para conhecerem a realidade estadunidense. Ademais, os patrocinadores privados, que eram importantes empresários estrangeiros e brasileiros atuantes no Brasil, tinham interesse na formação das futuras elites dirigentes, buscando criar “lideranças democráticas” que protegessem seus interesses. A maioria dos integrantes selecionados para o intercâmbio eram mais ou menos ativos em movimentos estudantis, pois um dos critérios de seleção seria a capacidade de liderança, o que podia ser aferida por tal atuação.

Como foi exposto, os capítulos do livro tratam sobre organizações diversas, com estruturas, dirigentes, patrocinadores e fins ideológicos e políticos distintos. Contudo, um dos elementos que une a obra é a reiterada defesa do autor para a agência dos sujeitos envolvidos em tais projetos, afirmando que eles não eram meras peças no jogo das potências, mas sim indivíduos que possuíam ambições e agiam visando oportunizar seus interesses, além de serem guiados por convicções políticas. Os agentes envolvidos nessas formas de internacionalização e financiamento negociavam com os poderes estabelecidos, com relativa autonomia, mantendo-se dentro dos limites estabelecidos pela Guerra Fria, pois, caso o processo saísse do controle e/ou não atingisse as expectativas, as fontes eram findadas e as instituições financiadas se encerravam, como no caso de *Cadernos Brasileiros* e da *Associação Universitária Interamericana*.

A obra também demonstra que, em muitos momentos, os subprodutos e os contextos em que essas experiências estavam inseridas fugiam do controle dos organizadores e patrocinadores. No caso da rede de internacionalização comunista, a difusão de livros e o incentivo à produção de seus autores acabou levando ao posterior desenvolvimento de correntes de pensamento Terceiro-Mundistas, além de impulsionar o crescimento da indústria cultural latino-americana. Ademais, experiência da AUI demonstra que as lideranças da entidade não tinham a dimensão das mudanças que ocorreriam na sociedade estadunidense ao longo da década de 1960, mas possibilitou aos participantes do intercâmbio uma experiência rica e pleno acesso ao país norte-americano. Buscou-se, nesta resenha, resumir as extensas e ricas partes do livro em análise, porém, realizando um chamado para que leitores se sintam



## **Disputa por corações e mentes entre as potências em conflito: incentivos financeiros e internacionalização acadêmica no contexto da Guerra Fria**

*Luan Prado Piovani*

incentivados a ter contato com essa densa e importante contribuição acadêmica que traz, com clareza, os meandros entre cultura e política que ocorriam no período da Guerra Fria.

### **Referências**

Ridenti, Marcelo. **O segredo das senhoras americanas**: Intelectuais, internacionalização e financiamento na Guerra Fria cultural. São Paulo: Editora Unesp, 2022.